



Consumo de medicamentos por estudantes adolescentes de Escola de Ensino Fundamental do município de Vitória

Silva, M.V.S.^{2*}; Trindade, J.B.C.¹; Oliveira, C.C.¹; Mota, G.S.¹; Carnielli, L.¹; Silva, M.F.J.¹; Andrade, M.A.²

¹Departamento de Ciências Farmacêuticas, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Espírito Santo, UFES, Vitória, ES, Brasil.

²Faculdade de Farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará, UFPA, Belém, PA, Brasil.

Recebido 11/12/2008 / Aceito 23/06/2009

RESUMO

O uso indiscriminado de medicamentos acarreta riscos diretos e indiretos à população, tornando-se um importante problema de saúde pública. O conhecimento do padrão de uso de medicamentos contribui para ações educativas com a finalidade de reduzir riscos e danos à saúde da população. O objetivo deste estudo foi investigar o perfil de consumo de medicamentos em estudantes adolescentes e correlacioná-lo com o perfil sócio-educacional entre os familiares. Estudo de natureza transversal com amostra representativa de 102 alunos da população de escolares de ensino médio no Bairro Maruípe em Vitória-ES. O questionário aplicado contemplou as variáveis: idade, gênero, série, consumo de medicamentos nos sete dias anteriores à entrevista, quem orientou o consumo e a automedicação, aos quais foram avaliados por meio de perguntas dicotômicas, em caso afirmativo, especificando o(s) fármaco(s) utilizado(s) e sua finalidade. O uso de medicamentos ocorreu em 42,3% da amostra, sendo que em 53,3% dos casos houve automedicação. Os grupos farmacológicos mais consumidos foram analgésicos/antiinflamatórios, sendo o paracetamol a substância com maior frequência de consumo. A incidência de automedicação no grupo representado pelo gênero feminino (66,7%) foi superior ao grupo do gênero masculino (33,3%). A relação entre a idade e automedicação mostrou uma maior prevalência entre os jovens de 15 a 17 anos de idade, representando 70,8% dos adolescentes que fazem automedicação. O consumo de medicamentos sem orientação médica pelos familiares mostrou ser um fator de influência na automedicação dos adolescentes.

Palavras-chave: Adolescentes. Automedicação. Consumo de medicamentos.

INTRODUÇÃO

Adolescência é um período que se situa entre a infância e a maturidade, caracterizado por profundas modificações de ordem fisiológicas, psicológicas, sociais e outros aspectos relevantes que se distinguem de outros períodos da vida humana. Fase de novas sensações e experiências, considerado um período de risco com relação ao uso de substâncias psicoativas e danos associados a este consumo (Bochner, 2006).

O medicamento não é apenas um produto aceito e utilizado mundialmente, como também um dos mais importantes recursos terapêuticos da medicina moderna. Pode ser utilizado também como uma droga de abuso, causando tantos males, quanto aqueles causados por substâncias psicoativas sendo utilizadas de forma lícita ou ilícita, causando dependência, síndrome de abstinência e distúrbios comportamentais (Dal Pizzol, et al., 2006).

Os países do Primeiro Mundo concentraram-se no desenvolvimento de novos fármacos e o Brasil, possui um parque industrial farmacêutico predominantemente multinacional (Bermudez, 1993; Vieira, 2007). O aspecto econômico do uso de medicamentos é relevante, pois eles transformam-se em importante mercadoria, movimentando altas cifras anualmente. Em 2001, o mercado brasileiro movimentou US\$ 5,7 bilhões, colocando o Brasil entre os 10 países com maior faturamento no varejo (Bertoldi et al., 2004), tendência esta reafirmada por Lima, & Cavalcanti Filho (2007) que citam o número de vendas deste setor atinge valores superiores a 10 bilhões de dólares e coloca o Brasil em termos ganhos monetários como um dos dez maiores mercados do mundo.

Muito embora, apenas 50% da população brasileira tenha acesso aos medicamentos, o consumo é alto em praticamente todas as faixas etárias, atingindo a quinta colocação no mercado consumidor mundial (Schenkel, 2004). Grandes são as diferenças entre os níveis de consumo por parte da população dos diversos estratos de renda. As camadas de maior poder aquisitivo apresentam padrões de consumo similares aos dos países desenvolvidos, enquanto

Autor correspondente: Marcos Valério Santos da Silva - Faculdade de Farmácia/ICS - Universidade Federal do Pará - UFPA - Cidade Universitária José Rodrigues da Silveira Neto - Rua Augusto Correa, n.01 - Guamá CEP: 66075-170 - Belém - PA, Brasil - e-mail: marcoosilva@ufpa.br

as mais pobres possuem dificuldade de acesso mesmo aos medicamentos básicos (MS, 2003).

Dados do projeto 'Monitoring the future' mostram os medicamentos como uma das mercadorias mais consumidas nos EUA. Esses dados não se mostram diferentes em países como Inglaterra, França e Canadá (Muza et al., 1997).

A automedicação abrange as diversas formas pelas quais o indivíduo ou responsáveis decidem, sem avaliação médica, o medicamento e como poderá utilizá-lo para alívio sintomático e "cura", compartilhando remédios com outros membros da família ou do círculo social, mesmo balconistas de farmácia, neste último caso, caracterizando exercício ilegal da medicina (Kovacs & Brito, 2006). Podendo ainda utilizar sobras de prescrições ou descumprindo a prescrição profissional, prolongando ou interrompendo precocemente a dosagem e o período de tempo indicados na receita ou reutilizando antigas receitas (Paulo & Zanini, 1988; Arrais et al., 1997; Loyola Filho et al., 2002).

A prática da automedicação não está isenta de riscos, particularmente no que se refere a determinados grupos terapêuticos. Existe a possibilidade de o recurso à automedicação poder mascarar doenças graves, com o conseqüente atraso no diagnóstico ou prejuízo no seguimento médico de situações potencialmente graves, além da possibilidade de utilização inadequada dos medicamentos por parte de alguns doentes, nomeadamente, doentes idosos ou com déficits cognitivos significativos. Também a interação entre medicamentos prescritos e não prescritos é uma possibilidade que não pode ser esquecida (Vasco, 2000).

O presente estudo teve por objetivo conhecer a prevalência do consumo de medicamentos em escolares adolescentes do bairro de Maruípe, da cidade de Vitória, Espírito Santo, Brasil; observando quais os fármacos mais utilizados, além de avaliar alguns fatores como a automedicação e o uso de medicamentos nos últimos sete dias antes da entrevista.

MATERIAL E MÉTODOS

População estudada

Estudo de natureza transversal, a população alvo foi constituída de 971 alunos do ensino médio matriculados na escola EEEFM Aflordíio Carvalho da Silva no ano de 2007. O tamanho mínimo da amostra foi calculado com um nível de confiança de 99,9% e um erro aceitável de 5%, resultando em 98 alunos, que representavam 10% da população. Considerando possíveis perdas e buscando maior precisão, gerou-se a partir da população utilizando amostragem sistemática um amostra 180 alunos.

Coleta de dados

Para a coleta dos dados, utilizou-se o questionário sobre automedicação, que contemplava perguntas que

visavam investigar as variáveis: idade, série e turno de estudo, gênero dos adolescentes e hábito de consumo de medicamentos entre os demais membros da família que residiam no mesmo domicílio do aluno. O consumo de medicamentos nos sete dias anteriores à entrevista, a orientação para o consumo desse(s) medicamento(s) e o ato da automedicação foram avaliados por meio de perguntas dicotômicas, sendo em caso afirmativo, especificando o(s) fármaco(s) utilizado(s) e sua(s) finalidade(s). Após o consentimento dos alunos e dos representantes legais da escola, 102 alunos, de cinco turmas, responderam o questionário de forma individual e anônima, dentro da sala de aula.

Foram eliminados os questionários respondidos de forma incompleta e os participantes fora da faixa etária pré-estabelecida (14-19 anos).

Análise estatística

Foi realizada uma análise descritiva da variável dependente automedicação e das variáveis independente e testes de associação (qui-quadrado) em Epi-Info (versão 6.3).

RESULTADOS

O número inicial de indivíduos previstos na amostra foi de 180 alunos, dos quais 78 (43,3%) estavam ausentes no dia do preenchimento do questionário. Dos restantes 102 alunos, 31 foram excluídos por possuírem idade superior a faixa etária pré-estabelecida (14-19 anos) e/ou por não preencherem o questionário de modo correto e/ou coerente, totalizando o número final da amostra de 71 alunos. A amostra investigada apresentou idade média de 16,52 ($\pm 1,33$), predominando o gênero feminino (59,2%) e a maioria dos alunos (46,5%) encontrava-se cursando primeiro ano do ensino médio (Tabela 1).

A Figura 1 mostra a distribuição da prevalência do consumo de medicamentos de 42,3% nos sete dias que antecederam o inquérito entre adolescentes escolares do ensino médio. Sendo que deste total 53,3% realizaram a prática da automedicação.

Quando analisadas as variáveis automedicação e gênero, houve um consumo aparentemente maior entre os alunos do gênero feminino (Tabela 2), contudo, a análise bivariada mostrou que essa diferença não é significativa em torno da significância de 5% ($p = 3,460$).

O consumo de fármacos também ocorreu com maior frequência entre os alunos cujos familiares tinham o hábito de usar medicamentos (Tabela 3). A análise bivariada mostrou uma diferença significativa entre os grupos representados por adolescentes e familiares que relataram praticar a automedicação e por aqueles que não praticam a automedicação com nível de significância de 5% ($p = 5,131$).

A análise da relação entre idade e automedicação mostrou uma maior prevalência entre os jovens de 15 a 17

anos de idade, representando 70,8% dos adolescentes que fazem automedicação. A variável série escolar evidenciou que o grau de instrução é um fator relevante na incidência de automedicação, uma vez que 52,1% dos entrevistados que fazem automedicação encontravam-se nos períodos iniciais do ensino médio – menor série escolar investigada (Tabela 3).

O papel do farmacêutico foi investigado na propagação de informações sobre o uso correto e responsável de medicamentos. O profissional médico foi o mais citado com 36,1% e a farmácia representou 18,1% como local de obtenção de informações sobre os medicamentos (Figura 2).

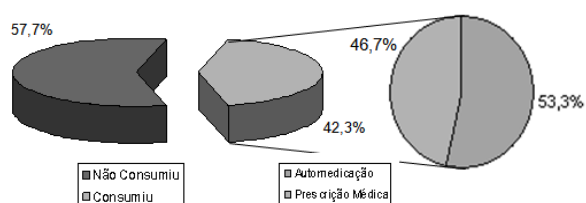


Figura 1. Perfil do consumo de medicamentos por adolescentes da EEEFM Aflordizio Carvalho da Silva, Vitória, ES, 2007.

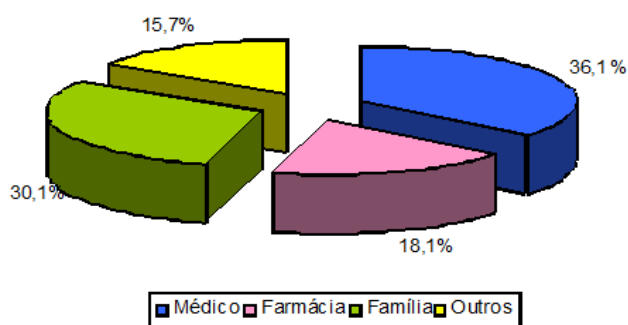


Figura 2. Busca de informações sobre medicamentos pelos adolescentes analisados, Vitória, ES, 2007.

Tabela 1 - Características demográficas dos alunos da EEEFM Aflordizio Carvalho da Silva, Vitória, ES, 2007.

Característica	n	%
Idade (anos)		
14	5	7
15	12	17
16	16	22,5
17	21	29,6
18	13	18,3
19	4	5,6
Gênero		
Feminino	42	59,2
Masculino	29	40,8
Série Escolar		
1º Ensino Médio	33	46,5
2º Ensino Médio	14	19,7
3º Ensino Médio	24	33,8

Tabela 2 - Perfil do consumo de medicamentos entre o gênero feminino e masculino EEEFM Aflordizio Carvalho da Silva, Vitória, ES, 2007.

Gênero	Automedicação		Total
	Sim	Não	
Feminino	32	10	42
Masculino	16	13	29
Total	48	23	71

Tabela 3 - Influência do consumo de medicamento por parte dos familiares, Vitória, ES, 2007.

	Consumo familiar de medicamentos sem orientação médica	
	Sim	Não
Adolescentes que fazem automedicação	36	12
Adolescentes que não fazem automedicação	11	12
Idade (anos)		
	Automedicação	
	n	%*
14	4	8,3
15	10	20,8
16	11	22,9
17	13	27,1
18	7	14,6
19	3	6,3
Série Escolar		
	Sim	%
1º Ensino Médio	33	46,5
2º Ensino Médio	14	19,7

DISCUSSÃO

A influência da idade na automedicação é fator de verificação de estudos relacionados ao tema consumo de medicamentos, freqüente entre indivíduos mais velhos ou mais jovens. Os resultados do presente estudo confirmam, à semelhança de outros, que a prevalência da automedicação em adolescentes é uma prática real e freqüente, independente do nível socioeconômico o que representa um risco para a saúde (Loyola Filho., 2002; Pereira et al., 2007).

A elevada prevalência do uso de medicamentos (42,3%) na semana que antecedeu ao inquérito, entre os adolescentes escolares do ensino médio revelou que o consumo de analgésicos/ antiinflamatórios foram os medicamentos mais utilizados, na prática da automedicação.

Considerando os riscos da automedicação que estão diretamente associados a má qualidade da oferta dos medicamentos e dos serviços de saúde, incluindo o serviço prestado nas farmácias e drogarias, assim como o não cumprimento da obrigatoriedade da apresentação da receita médica, exigindo pela legislação, a carência de informações e instruções para o uso adequado de medicamentos são fatores que podem potencializar reações adversas e retardo

de diagnósticos (Leite et al., 2008).

Silva & Giugliani (2004), mostraram que 49,5% da amostra avaliada também consumiu medicamentos nos sete dias anteriores à entrevista, sendo que mais de um terço dos medicamentos consumidos pertenciam também ao grupo analgésicos/antiinflamatórios.

Estudos realizados com escolares sobre o consumo de medicamentos, na Espanha (Rajmil et al., 2000) e na Argentina (Cesolari et al., 1999) mostram que o consumo de medicamentos entre adolescente é prevalente, iniciando na infância.

Rajmil et al. (2000), em estudo com 330 crianças abaixo de 15 anos evidenciaram entre elas consumo de medicamentos de 25,4%, quando o período recordatório foi de dois dias.

Também analisando a utilização de medicamentos em crianças de 0 a 16 anos, estudo realizado na Holanda (Schirm et al., 2000), mostrou que na primeira infância o consumo foi elevado, diminuindo na idade escolar e novamente aumentando na adolescência, aproximadamente 60% da população em estudo haviam consumido pelo menos, um medicamento, naquele ano.

Estudos realizados com adolescentes africanos que freqüentavam o ensino médio (Abiodun et al., 1994), revelaram o elevado consumo de medicamentos utilizados para combater a dor (24,7% da amostra); dados semelhantes foram descritos por Schirm et al.(2000), em crianças holandesas (10% da amostra).

Os analgésicos/antipiréticos e antiinflamatórios não-hormonais foram os medicamentos mais consumidos na prática da automedicação, indicando que, de maneira geral, o hábito esteve principalmente associado ao tratamento sintomático da dor (Loyola Filho et al., 2002; Pereira et al., 2007).

Fatores como a disponibilidade de medicamentos na farmácia doméstica, a facilidade de aquisição de medicamentos em farmácias e drogarias, bem como a sua utilização para contornar situações sintomatológicas da dor são resultantes da propaganda massiva e da indicação de familiares e amigos que contribuem para a prática da automedicação com a finalidade de contornar problemas relacionados à saúde.

Estudos realizados por Rylance et al. (1988), Ledoux et al. (1994), Genovês et al. (2001), Rosenfeld (2003) e Silva & Giugliani (2004), reafirmam a existência de uma forte relação do gênero feminino e consumo de medicamentos com a finalidade de contornar o estresse e a ansiedade gerados pelos múltiplos papéis intra e extra domiciliares assumidos pelas mulheres, muitas vezes já na adolescência. Além disso, sabe-se que as mulheres procuram mais os serviços de saúde, expõem mais seus sentimentos e têm mais sintomas depressivos e internações hospitalares que os homens (Rosenfeld, 2003).

Destaca-se neste estudo que o hábito de consumir medicamentos está de alguma forma associado a prática

dos familiares fazerem uso dos mesmos. A utilização de medicamentos no ambiente familiar é uma prática conhecida e pode influenciar diretamente, na atitude do adolescente frente ao seu estado de saúde (Silva & Giugliani, 2004).

O elevado consumo familiar de medicamentos foi descrito por Béria (1991) e Silva & Giugliani (2004) como uma mensagem de que o uso de fármacos está vinculado ao repertório terapêutico familiar que utiliza o mesmo medicamento para episódios corriqueiros.

A farmácia teve pouca representatividade como local de busca de difusão de informações sobre medicamentos, sendo o profissional médico a principal fonte de informação aos adolescentes. Sabendo-se que a maioria das fontes de informação são produzidas pela indústria farmacêutica, que utilizam as propagandas destinadas aos profissionais de saúde, veiculadas em periódicos correntes, *outdoors*, congressos promovidos e financiados pela indústria farmacêutica, que costumam direcionar a prescrição para determinados medicamentos (Pepe et al, 2000).

Neste contexto o farmacêutico deve assumir uma postura renovada para promoção do uso racional de medicamentos produzindo informações isentas e com evidências científicas que possam contribuir para prescrição racional e uso seguro dos medicamentos pela população.

É importante destacar que o uso abusivo de medicamentos por crianças e adolescentes pode ser agravado, no Brasil, pela facilidade de acesso a esses produtos, tendo em vista o número elevado de farmácias e drogarias e limitações na cobertura dos serviços de saúde a quem eles recorrem levando assim a prática da automedicação.

Dessa forma, entre as diretrizes que norteiam as ações públicas de prevenção ao uso indevido de medicamentos, devem ocorrer campanhas educativas voltadas para a população juvenil, com ênfase para os medicamentos mais consumidos.

Estratégias educativas devem ocorrer no âmbito familiar, uma vez que a influência da família sobre o uso indiscriminado de medicamentos, mostrou-se relevante. Contudo a escola, os profissionais e gestores de saúde também têm responsabilidades sobre o quadro observado. O papel de todos esses grupos é imprescindível para a implementação de medidas que possam equacionar esse grave problema de saúde pública. Uma atitude de mudança e de transformação torna todos os segmentos da sociedade responsáveis pelo processo de reavaliação, conscientização, educação e racionalização do uso do medicamento e suas relações com as questões de saúde.

ABSTRACT

Consumption of drugs by adolescent students in elementary schools in the city of Vitória

The indiscriminate use of medicines poses direct and indirect risks to the population, making it a major public health problem. Knowledge of the pattern of drug use in a given population would contribute to educational action aimed at reducing such risks and the resulting damage to the health of that population. The objective of this study was to investigate the profile of consumption of medicines by adolescents in a Brazilian city and to correlate it with the socio-educational profile of the students and the consumption of drugs among their relatives. A horizontal study was carried out on a representative sample population of 102 students of the Maruípe district in the city of Vitória (ES, Brazil). The questionnaire included the variables: age, sex, consumption of drugs in the seven days preceding the interview, who (if anyone) guided the consumption and self-medication; data were collected by means of dichotomous questions - if drug(s) were consumed, the interviewee was asked to name them and their purpose. Drugs were consumed in the week before the interview in 42.3% of the sample, 53.3% of these cases by self-medication. The drug groups most consumed by the adolescents were analgesics and anti-inflammatory drugs, paracetamol being the most frequent. The incidence of self-medication among the females (66.7%) was higher than among the males (33.3%). Analysis of the relationship between age and self-medication showed a high prevalence among young people aged 15 to 17 years, representing 70.8% of the adolescents who practiced self-medication. The consumption of drugs without medical advice by families was a factor influencing adolescent self-medication.

Keywords: Adolescents. Self-medication. Drug consumption.

REFERÊNCIAS

- Abiodun OA, Adelekan ML, Ogunremi O, Oni GA, Obayan AO. Pattern of substance use amongst secondary school students in Ilorin, northern Nigeria. *West Afr J Med*. 1994; 13:91-7.
- Arrais PS, Coelho HL, Batista MC, Carvalho ML, Righi RE, Arnau JM. Perfil da automedicação no Brasil. *Rev Saúde Pública* 1997; 31:71-7.
- Béria JU. Epidemiologia do consumo de medicamentos em crianças de Pelotas, RS, Brasil: remédio não é brinquedo. [Tese] Porto Alegre: Faculdade de Medicina, UFRGS; 1991.
- Bertoldi AD, Barros AJD, Hallal PC, Lima RC. Utilização de medicamentos em adultos: prevalência e determinantes individuais. *Rev Saúde Pública* 2004; 38(2):228-38.
- Bermudez J. Medicamentos Genéricos: Uma Alternativa para o mercado brasileiro. *Cad Saúde Pública* 1994; 10(3):368-78.
- Bochner, R. Perfil das intoxicações em adolescentes no Brasil no período de 1999 a 2001. *Cad Saúde Pública* 2006; 22(3):587-95.
- Cesolari JAM, Garrote NLM, Pérez BM, Busnail LI. Automedicación en adolescentes universitarios / Self medication among university adolescents. *Med Soc*. 1999; 22(2):103-6.
- Dal Pizzol TS, Branco Mirna MN, Carvalho RMA, Pasqualotti A, Maciel EN, Migott AMB. Uso não-médico de medicamentos psicoativos entre escolares do ensino fundamental e médio no sul do Brasil. *Cad Saúde Pública* 2006; 22(1):109-15.
- Genovês JS, Larrea VP, Gomis ER, Martinez-Mir I. Consumo de hierbas medicinales y medicamentos. *Aten Primaria* 2001; 28:311-4.
- Kovacs FT, Brito MFM. Percepção da doença e automedicação em pacientes com escabiose. *An Bras Dermatol*. 2006; 81(4):335-40.
- Ledoux S, Choquet M, Manfredi R. Self-reported use of drugs for sleep or distress among French adolescents. *J Adolesc Health* 1994; 15:495-502.
- Leite SN, Vieira M, Veber AP. Estudos de utilização de medicamentos: uma síntese de artigos publicados no Brasil e América Latina. *Ciênc Saúde Colet*. 2008; 13(Sup):793-802.
- Lima JPR, Cavalcanti Filho PF. Indústria farmacêutica: a evolução recente no Brasil e o caso de Pernambuco. *Rev Bras Estud Regionais Urbanos* 2007; 01:156-89.
- Loyola Filho AI, Uchoa E, Guerra HL, Firmo Joséia OA, Lima-Costa MF. Prevalência e fatores associados à automedicação: resultados do projeto Bambuí. *Rev Saúde Pública* [Internet]. 2002; 36(1): 55-62. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/rsp/v36n1/8116.pdf>.
- Ministério da Saúde. Fórum de competitividade da cadeia produtiva farmacêutica acesso aos medicamentos, compras governamentais e inclusão social Brasília (DF); [Internet] 2003. [citado 2009 Mai 04]. Disponível em: http://www2.desenvolvimento.gov.br/arquivo/sdp/proAcao/forCompetitividade/NotasTecnicas/Anexo_2.pdf.
- Muza GM, Bettiol H, Mucillo G, Barbieri MA. Consumo de substâncias psicoativas por adolescentes escolares

de Ribeirão Preto, SP . II- Distribuição do consumo por classes sociais. *Rev Saúde Pública*. 1997; 31:163-70.

Pereira FSVT, Bucaretychi F, Stephan C, Cordeiro R. Self-medication in children and adolescents. *J Pediatr*. 2007; 83(5):453-8.

Pepe VLE, Osorio-de-Castro CGS. A interação entre prescritores, dispensadores e pacientes: informação compartilhada como possível benefício terapêutico. *Cad Saúde Pública* 2000, 16(3):815-22.

Paulo LG, Zanini AC. Automedicação no Brasil. *Rev Assoc Med Bras*. 1988, 34(2):69-75.

Rajmil L, Ruiz C, Segú JL, Fernandez E, Segura A. Factores asociados al consumo de medicamentos em la población infantil. *Med Clin (Barcelona)*. 2000, 114:214-6.

Rosenfeld S. Prevalência, fatores associados e mau uso de medicamentos entre idosos: uma revisão. *Cad Saúde Pública* 2003, 19:717-24.

Rylance GW, Woods C G, Cullen R E, Rylance M E. Use of drugs by children. *BMJ*. 1988, 297:445-7.

Schenkel EP, Mengue SS, Petrovick PO. Cuidados com os medicamentos. 4.ed. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

Schirm E, Van Den Berg P, Gebben H, Sauer P, De Jong-Van Berg L. Drug use of children in the community assessed through pharmacy dispensing data. *Br J Pharmacol*. 2000, 50:473-8.

Silva CH, Giugliani ERJ. Consumo de medicamentos em adolescentes escolares: uma preocupação. *J Pediatr*. 2004, 80(4):326-32.

Vieira FS. Possibilidades de contribuição do farmacêutico para a promoção da saúde. *Ciênc Saúde Coletiva* [Internet] 2007 [citado 2009 jun 24]; 12(1):213-20. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v12n1/20.pdf>.

Vasco AJM. Automedicação, Custos e Saúde [editorial] *Rev Port Clin Geral* 2000, 16:11-4.